

Gênero e identidade no futebol

Gender and identity in football

O tema da seção **Dossiê** desta edição da revista *FuLiA / UFMG* é **A PERFORMATIVIDADE DO FUTEBOL NA CULTURA: IDENTIDADE E GÊNERO**, que propõe uma reflexão diversificada acerca da performance futebolística fora das quatro linhas em diálogo com o campo da linguagem e das ciências humanas.

Os artigos que compõem o dossiê resultaram do II Simpósio Internacional sobre Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer, organizado pelo Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) e pelo Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes (FULIA), ambos da Universidade Federal de Minas Gerais, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016, em Belo Horizonte, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG e no Museu do Mineirão.

O dossiê aqui apresentado foi motivado pela temática predominante dos artigos selecionados para publicação, que abordaram predominantemente questões relacionadas ao gênero e à identidade.

Contamos com artigos provenientes das áreas de Letras, Antropologia, Comunicação, História e Ciências Sociais, submetidos por pesquisadores brasileiros e argentinos, o que demonstra a importância da revista para promoção do intercâmbio das produções acerca dos estudos futebolísticos na América Latina.

Nicolás Cabrera (Universidad Nacional de Córdoba) propõe em “Las resonancias del pasado: apuntes para un estudio diacrónico y sincrónico de una hinchada del fútbol argentino” uma abordagem antropológica para dar conta do fenômeno das torcidas organizadas – “barras bravas”. Para o autor, o tema é central nas narrativas acerca do futebol contemporâneo.

Já em “Marta em notícia: a (in)visibilidade do futebol feminino no Brasil”, de Soraya Barreto (UFPE), é apresentada

uma análise da cobertura realizada pelos portais de notícias pernambucanos sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino 2015 e, especialmente, sobre a jogadora Marta. Como resultado, percebe-se o predomínio de discursos que obedece aos padrões do senso comum e contribui para a permanência de estereótipos e silencia-mentos acerca da mulher e do futebol feminino.

Por sua vez, Marcus Vinícius Costa Lage (UFMG) analisa as representações do América Futebol Clube de Belo Horizonte veiculadas pela revista *América: a voz dos americanos*, editada na capital mineira entre 1947 e 1950. Por meio de uma pergunta inicial já contemplada no título, “Revista *América: a voz dos americanos*?”, o autor demonstra o impacto do discurso do periódico ao enquadrar assuntos políticos do clube na cobertura futebolística, considerando a “perspectiva do lucro e do mercado editorial”.

Em “Se vencer o Palestra, vence a ‘bella’ e legendária pátria italiana: um estudo comparado dos Palestras Itália de São

Paulo e de Belo Horizonte (1914-1933)”, Rodrigo Caldeira Bagni Moura (Universidade Salgado de Oliveira) contribui com uma análise comparativa entre o Palmeiras (1914) e o Cruzeiro (1921), com o objetivo central de apontar para o processo de afirmação dos dois times, “buscando compreender qual a importância do futebol no processo de inserção e pertencimento dos italianos nas duas capitais mencionadas e qual a contribuição dos Palestras para sedimentar a noção de identidade italiana entre os membros da colônia”.

Gustavo Andrada Bandeira (UFRGS) e Maria Nemesia Hijós (Universidad de Buenos Aires), em “Significados das emoções no futebol brasileiro e argentino: um diálogo em contextos etnográficos distintos”, procuram interpretar de que modo emoções e sentimentos são entendidos para a construção de masculinidades ou para as narrativas comerciais do ‘produto futebol’ narradas e representadas em dois contextos etnográficos distintos, Porto Alegre, Brasil, e Buenos Aires, na Argentina.

Fechando o dossiê, contamos com o estudo intitulado “Translações no Facebook: a controvérsia “Galo Machista”!? nas páginas de torcidas organizadas”, de Carlos d’Andréa, Leonardo Melgaço e Roberta Firmino (UFMG), que contribui para as reflexões sobre a controvérsia em torno da exploração do corpo feminino e do machismo no futebol desencadeada pelo desfile de lançamento do novo uniforme do Clube Atlético Mineiro, em fevereiro de 2016. Os discursos selecionados foram enunciados por torcedores nas páginas do *Facebook* de cinco torcidas organizadas do time.

Por sua vez, a seção **Paralelas** conta com o artigo intitulado “O futebol filmado: *Tostão, a Fera de Ouro* (1970)”, de Luiz Carlos Ribeiro de Sant’Ana (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro), que tece considerações específicas sobre o documentário *Tostão, a fera de ouro*, dirigido por Paulo Laender e Ricardo Gomes Leite. Esse texto é significativo na medida em que procura “circunscrever a produção da obra aos seus aspectos conjunturais mais gerais e no âmbito da feitura de películas sobre futebol até aquele momento”.

Por fim, a seção **Poética** conta com a reescrita da narrativa de minha autoria, “*El Minero* nas Ilhas GALÓPAGOS”, derivada da série intitulada “*El Minero: o atleticano, enfim, conhece a América Latina*”, publicada no *Ludopédio*.

Desejo a todos uma boa leitura!

Belo Horizonte, 21 de abril de 2017.

Gustavo Cerqueira Guimarães

Pesquisador da Faculdade de Letras da UFMG (PNPD-Capes),
membro do FULIA e coeditor da revista *FuLiA / UFMG*